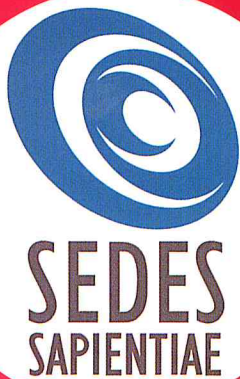


PROJETO SEXUALIDADE, CULTURA E PREVENÇÃO – PROGRAMA DE PREVENÇÃO EM DST/HIV/AIDS



Jovens usam novas tecnologias para mapear vulnerabilidade na zona sul

A região de Parelheiros, de 353 km², é composta pelos distritos de Parelheiros e Marsilac. Sua área concentra um terço da população de São Paulo e maior porcentagem de jovens e de gravidez na adolescência do que a média do município. Originalmente povoada por índios, a região foi formada por imigrantes e migrantes. Negros, japoneses e alemães estão em sua configuração étnica inicial. Migrantes chegaram, a partir dos anos 80, de favelas da zona sul, desalojados pela construção de grandes avenidas. “A ideia era que pudéssemos entrar numa cultura com essas características migratórias de megametrópole”, diz a psicóloga Claudia Paula, da equipe de coordenação do Projeto Sexualidade, Cultura e Prevenção: Programa de Prevenção às DST/HIV em Parelheiros (SCP).

O SCP foi elaborado a partir de dois eixos: um primeiro, de formação de jovens multiplicadores de informações sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e HIV/aids em oficinas ministradas por jovens multiplicadores capacitados em projeto anterior. E um segundo eixo, de fortalecimento de uma rede de articulação, sustentação e viabilização das intervenções dos multiplicadores. A rede, constituída de jovens multiplicadores formados, ONG, Unidades Básicas de Saúde (UBS), equipes do Programa Saúde da Família (PSF) e outras instituições, também é produto daquele primeiro projeto.

Assim, jovens multiplicadores capacitados, assessoreados e monitorados pela equipe do SCP ministraram as oficinas de capacitação de multiplicadores. O trabalho foi desenvolvido prioritariamente em Vargem Grande, bairro da região que se assenta sobre uma cratera criada com a queda de um meteoro no local, há milhões de anos. Hoje com 35 mil habitantes, o bairro foi formado a partir do final dos anos 80 por uma associação de favelas.

Os jovens de Vargem Grande fizeram as intervenções a partir das escolas em que estudam, mas começaram a acessar a UBS do bairro vizinho “porque ele não pode ser atendido pela madrinha”, explica Claudia. A rede tem o objetivo de oferecer a esse jovem, além do atendimento sigiloso na UBS, “esse nível de troca de referências para que eles tenham um acesso com mais

cuidado, com acolhimento melhor e com a possibilidade efetiva de buscar auxílio”, garante ela.

Em paralelo às atividades, no decorrer do projeto encontros reuniram todos os participantes de formações anteriores. “Nesses encontros, fortalecemos a rede de sustentação e de viabilização das intervenções dos jovens multiplicadores”, salienta Claudia. A rede funciona como ponto de ancoragem para formandos e formados.

No grupo de formação, é produzida uma grande oficina de mapeamento com cada um mapeando o seu bairro e inserindo os pontos no Google Earth. O mapeamento nessa plataforma facilita o diagnóstico da situação e, conseqüentemente, o planejamento das intervenções. “O mapeamento foi muito importante para que tivéssemos uma dimensão da composição com a qual estávamos lidando e para saber quais eram os preconceitos entre os grupos”, esclarece a psicóloga Fátima Milnitzky, da equipe do projeto.

Produto da formação, o mapeamento é a apropriação de uma tecnologia que aqueles jovens não possuíam. Hoje manuseiam uma ferramenta que abre possibilidades. “Se vão a um lugar fazer o diagnóstico de um contexto para planejar uma intervenção, estão adquirindo uma capacitação que será útil até na hora de procurar emprego. A ideia era essa, poder criar, capacitar, enfim, construir com eles esse conhecimento”, acrescenta Claudia, empolgada.

Claudia explica que “a rede e a capacitação de jovens caminham em momentos distintos, mas se encontram algumas vezes”. Segundo ela, o conceito de vulnerabilidade é quase uma abstração absoluta para esses jovens. “Nós vamos intervir no pancadão ou não? Vale a pena intervir no pancadão? Temos condições de intervir de fato, sem correr riscos, sem nos perder, ou será que o risco seria excessivo? Isso é vulnerabilidade”, traduz.

Concretizando a série de conceitos, o SCP trabalhou nas formações os conceitos de grupo, de sexualidade, a questão de gênero do ponto de vista do feminismo e do que é a cultura machista, etnias e origens – “o que fazia o maior sentido no local” –, para, só depois, entrar no território da sexualidade. Esse é o ponto em que se fala no amor, no ficar e no sexo. A partir do sexo, o tema da prevenção à gravidez não desejada e à infecção pelo HIV ou outras DST é abordado. “A capaci-

tação passa por todos esses momentos de uma forma dinâmica”. Resultado dessa dinâmica é, por exemplo, do logotipo do projeto, produzido nas oficinas.

Além das atividades, o seminário Onde a Lógica da Informação e Conhecimento Falha, o Desejo Pulsa pretendeu articular as diretrizes do projeto com a psicanálise. “A gen-

“A gente sabe que informação só não basta. Ou se constrói algo que seja da ordem do conhecimento ou não se anda”

te sabe que só informação não basta. Ou se constrói algo que seja da ordem do conhecimento ou não se anda. A ordem do conhecimento é sempre do ponto de vista do conflito. Não existe uma possibilidade única e certa de o indivíduo lidar com a própria sexualidade sempre do melhor modo. Isso é da ordem do ideal. A gente tropeça, corre um risco aqui, outro ali. Isso é real”.

Além das psicólogas Claudia Paula e Fátima Milnitzky, a equipe de coordenação do SCP conta com o também psicólogo Carlos Bicalho e a psicanalista Maria Antonie-laWhately. O Projeto Sexualidade, Cultura e Prevenção: Programa de Prevenção às DST/HIV em Parelheiros foi desenvolvido pelo Instituto Sedes Sapientiae.

Instituto Sedes Sapientiae

Projeto Sexualidade, Cultura e Prevenção: Programa de Prevenção às DST/HIV em Parelheiros



População Prioritária

- ✓ Crianças, adolescentes e jovens vivendo com HIV e aids
- ✓ Adultos vivendo com HIV e aids

Área de Atuação

- ✓ Promoção e Prevenção
- ✓ Atenção a pessoas vivendo com HIV e aids

